

Empresariado não aceita mudar Ordem Econômica do 'Centrão'

BRASÍLIA — O grande empresariado dos setores industrial, financeiro, agrícola e do comércio apóia com intransigência as propostas do *Centrão* sobre definição de empresa nacional, reforma agrária, exploração de minerais e participação do capital estrangeiro e da iniciativa privada na economia, rejeitando a possibilidade de qualquer acordo na Constituinte em torno do capítulo da Ordem Econômica.

A cúpula do *Centrão* tomou conhecimento oficial dessa posição na madrugada de ontem, durante encontro — numa mansão do Lago Sul — com líderes desses setores, entre eles o presidente da UDR, Ronaldo Caiado; o vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, Luís Eulálio Bueno Vidigal; o presidente da Associação Comercial do Rio, representando a Confederação Nacional do Comércio, Amaury Temporal; o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio de Menezes; e ainda representantes do Grupo Ipiranga, da Shell, Esso, Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, de produtores de álcool de Pernambuco, Sindicato de Empresas de Imóveis e do Banco de Crédito Nacional (BCN).

Participação — No começo da reunião, a idéia que os empresários apresentaram aos deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), José Geraldo (PMDB-MG), Ricardo Izar (PFL-SP), Eraldo Tinoco (PFL-BA), Bonifácio de Andrada (PDS-MG), Guilherme Afif Domingos (PL-SP) e Francisco Dornelles (PFL-RJ), e aos senadores Albano Franco (PMDB-SE) — também presidente da CNI — e Roberto Campos (PDS-MT), foi a de divulgar uma nota oficial de solidariedade ao texto do *Centrão*.

Os parlamentares fizeram-nos desistir, sob o argumento de que o documento poderia dar a impressão de que os empresários estavam interferindo na soberania da Constituinte, e o resultado político não seria bom para o *Centrão*. Ficou acertado, no entanto, que os empresários terão participação ativa na mobilização dos constituintes que, segundo Ricardo Fiúza, o grupo tentará pôr em plenário a partir de terça-feira. Ele calcula que o *Centrão* obterá 304 votos num quórum previsto de 520 constituintes.

Solidariedade — Fiúza diz que os empresários ajudarão "apenas com telefonemas aos constituintes", mas durante almoço, quarta-feira, na sede da Confederação Nacional da Indústria em Brasília, vários deles se prontificaram a colocar aviões à disposição dos parlamentares. Ronaldo Caiado disse ontem à tarde que, a partir de terça-feira, "haverá uma mobilização como nunca se viu nessa Constituinte".

Outro ponto acertado na reunião do Lago Sul foi o do "pacto de solidariedade" entre os parlamentares ligados aos setores industrial, agrícola, financeiro e do comércio, todos atingidos pelo capítulo da Ordem Econômica. As propostas que interessem a um desses grupos serão apoiadas sem restrições pelos demais. Foram escolhidos também alguns parlamentares que servirão de interlocutores entre o empresariado e os negociadores do *Centrão*, durante as tentativas de acordo com a liderança do PMDB. Guilherme Afif Domingos fará a ponte com o comércio, Albano Franco com a Indús-

tria, Francisco Dornelles com o setor financeiro, e Alysson Paulinelli com o empresariado agrícola.

Nacionalistas — As negociações não avançaram nada ontem, embora tenha havido reuniões entre o *Centrão* e a liderança do PMDB praticamente durante o dia todo e parte da noite. Os pontos principais das conversações são a definição de empresa nacional, a reforma agrária, a questão dos monopólios da União e a exploração de minerais. Para o deputado Ricardo Fiúza, há uma clara divisão de posições: "Há o setor moderno, que quer o desenvolvimento do país e adequar sua economia ao nível de desenvolvimento da economia internacional, e o grupo que se diz nacionalista mas é, na verdade, atrasado e cartorial".

Roberto Sá, da Associação dos Laboratórios Nacionais, que integra o grupo de empresários que apóia o texto da Comissão de Sistematização, e que ficou conhecido como o dos *nacionalistas*, rebate a acusação: "Aqui ninguém é xenófobo nem atrasado. Não queremos a reserva de mercado, mas exigimos uma definição clara do que é empresa nacional, para que ela tenha alguma proteção, como acontece em todos os países desenvolvidos". Segundo Sá, que foi levar a posição do seu grupo ao líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, "o empresariado brasileiro não é contra o capital estrangeiro, mas quer diferenças, como as que existem para as pessoas físicas estrangeiras".

As 8h30m de ontem, foi suspensa a reunião entre o grupo do senador Mário Covas e o *Centrão* sem qualquer entendimento.

Emenda garante liberdade plena para a imprensa

BRASÍLIA — Os constituintes podem incluir na Carta em preparo a garantia — não prevista nas anteriores — de completa liberdade de imprensa. Emenda do senador Pompeu de Sousa (PMDB-DF), a ser votada em cerca de 20 dias, no texto da Ordem Social, estabelece que nenhuma lei conterà dispositivo que cause embaraço à plena liberdade de informação jornalística, em qualquer veículo de comunicação social.

"Quando tomei a decisão de apresentar essa proposta, me inspirei no espírito da famosa Emenda Um (*First Amendment*) da Constituição dos Estados Unidos, para introduzir no direito constitucional brasileiro a proibição, a qualquer tempo, de projeto legislativo que acaso contenha qualquer disposição lesiva àquela liberdade essencial", explica o senador.

Animado, Pompeu de Sousa acha que as medidas tomadas pela Mesa da Constituinte, para punir os faltosos às sessões, vão ajudar na aprovação da emenda. "Quando ela foi submetida ao plenário pela primeira vez, o quórum era de apenas 371 parlamentares; teve 215 votos a favor e 142 contrários. Todos os votos contrários foram do *Centrão*, que nunca vota as minhas emendas", diz o senador.

Manobra — A primeira votação da emenda de Pompeu só foi possível porque ele fez uma manobra que permitiu apresentá-la em dois trechos do texto constitucional: no artigo que impede a apresentação até de emenda constitucional para mudar a forma federativa do Estado; o voto direto, secreto, universal e periódico; a separação dos poderes; e os direitos e garantias individuais; e no artigo que trata da comunicação.

Pompeu diz que agiu assim para assegurar o máximo de garantia constitucional a um direito fundamental do homem, que se convencionou chamar, genericamente, de liberdade de imprensa. "Na realidade", comenta, trata-se de um triplo direito: de captação, de expressão e de acesso à informação pública. Imprescritível direito, individual e coletivo, do cidadão, das entidades comunitárias e da própria nação".

Para Pompeu de Sousa, que dirigiu o extinto *Diário Carioca* e a sucursal de *Veja* em Brasília, a liberdade de imprensa constitui o fundamento e a própria garantia de todos os demais direitos do homem. "Sem ele, quaisquer estruturas, instituições, sistemas de governo e regimes políticos, sociais ou econômicos, podem adotar qualquer qualificativo, menos.

Quercia leva plano para o presidente

SÃO PAULO — A adoção de medidas drásticas para conter o déficit público, a busca de alternativas eficazes para reduzir a inflação, a eliminação das despesas supérfluas dos governos federal e estadual e uma maior taxa sobre o capital financeiro — estas quatro medidas, algumas delas com efeitos imediatos sobre as outras, constituem o elenco de reivindicações que o governador Orestes Quercia apresentará ao presidente José Sarney no encontro acertado para a próxima quarta-feira.

Quercia viaja a Brasília à frente de uma delegação de empresários e sindicalistas que, junto com o governador de São Paulo, discutirão com o presidente da República a adoção de um Plano de Emergência, para a superação das atuais dificuldades econômicas.

Sem ônus — O governador paulista adiantou que vai ponderar ao presidente Sarney que, quaisquer que sejam as medidas adotadas, elas não devem trazer novos ônus para os trabalhadores e "as populações mais desfavorecidas". Segundo ele, a "conta" para a superação das dificuldades econômicas não deve ser paga mais uma vez pelos empregados "como, no caso, o funcionalismo público federal, que não tem mais a sua URP reajustada".

As eleições municipais deste ano estão asseguradas, defendeu o governador paulista, apesar do impasse a que chegaram os líderes partidários na elaboração do projeto que regulamenta este pleito. Pelas informações de que dispõe, Quercia disse que as dificuldades residem na questão da distribuição do horário gratuito de campanha no rádio e televisão. Previu que as negociações em torno do projeto chegarão a bom termo.

Prévias — Dividido e com os dissidentes liderados pelos grupos de senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso boicotando ostensivamente a prévia, o PMDB vai às urnas amanhã em todo o estado de São Paulo, para que seus delegados escolham os 70 membros do futuro diretório regional e elejam os 62 delegados à convenção nacional que escolherá, provavelmente em 1989, o candidato do partido à presidência da República. O governador Orestes Quercia, senhor absoluto de mais de 70% dos diretórios municipais e delegados, não deu maior importância ao boicote dos dissidentes.



Luiz Eduardo



Albano



Dornelles



Afif



Fiúza



Bonifácio



Campos



Tinoco

Empresários usarão método da CUT

Os constituintes que votarem contra a definição de empresa nacional contida no artigo 200 do projeto de Constituição, aprovado pela Comissão de Sistematização, terão seus nomes publicados em cartazes que serão espalhados por todo o país. A decisão foi tomada durante reunião entre dirigentes de sete entidades representativas de 5.411 empresas nacionais e constituintes da Frente Parlamentar Nacionalista. Assim, a CUT, que lançou a moda de divulgar cartazes contra os "traidores do povo", começa a fazer escola entre o empresariado nacional.

Os dirigentes da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa (Flupeme), Associação das In-

dústrias Brasileiras de Produtos para Laboratórios, Associação Brasileira de Empresas de Biotecnologia, Associação dos Laboratórios Nacionais, Associação dos Distribuidores Brasileiros de Produtos para Laboratórios e da Associação Latino-Americana das Indústrias Farmacêuticas pediram ao senador Affonso Camargo (PTB-PR) e aos deputados Nelton Friedrich (PMDB-PR), Jorge Hage (PMDB-BA), João Cunha (PMDB-SP) e Fernando Santanna (PCB-BA) que fossem mantidos o artigo 200 do projeto de Constituição, que define a empresa nacional, e a proteção tecnológica e os incentivos para indústria brasileira.

Durante o encontro, o senador Affonso Camargo, com base num parecer que recebeu da assessoria jurídica do

Senado, advertiu os empresários de que a pura aprovação do artigo 200 não protegeria totalmente a empresa nacional. Segundo o documento, qualquer investidor estrangeiro que tiver domicílio dentro e fora do país poderá alegar que possui residência aqui e alegar que sua empresa é nacional.

A sugestão para que os empresários nacionais divulgassem cartazes com o nome dos constituintes que votarem contra o artigo 200 partiu do deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ), que lembrou a atuação da CUT durante a votação das modificações do regimento da Constituinte: espalhou por todo o país cartazes com os nomes dos constituintes do *Centrão* apontando-os como "traidores do povo".

Ordem Econômica fica para depois

Ontem, o painel eletrônico da Constituinte registrou a presença de apenas 257 parlamentares, número insuficiente para deliberações, já que são necessários 280 votos para a tomada de decisões. A ausência do presidente Ulysses Guimarães, por meia hora, tempo em que participou no Itamarati da abertura de encontro internacional de jornalistas, levou o vice-presidente da Constituinte, senador Mauro Benevides, a realizar a verificação de quórum para a votação do Título VII, da Ordem Econômica.

Sem quórum, a Constituinte não funcionará neste final de semana, como já havia sido anunciado há 15 dias por Ulysses. A próxima sessão será realizada às 14h30m de segunda-feira.

Funcionário dirá quem falta

BRASÍLIA — Sandoval Lopes, o funcionário da Câmara dos Deputados que controla a presença dos constituintes no Congresso Nacional, terá trabalho dobrado a partir de segunda-feira. Naquele dia começa a vigorar a resolução da Mesa da Constituinte que pune quem faltar a quatro sessões seguidas, ou a sete alternadas a cada mês, com o corte de 1/30 dos subsídios variáveis (em torno de Cz\$ 21 mil por dia).

Sandoval, na Câmara há mais de 20 anos, não gosta de falar sobre sua função: "A Secretaria-Geral me proíbe de conversar com jornalistas a respeito do meu trabalho", justifica-se. Ele posta-se atrás de um balcão, na entrada sul da Câmara dos Depu-

tados e, caneta e papel na mão, vai marcando os nomes dos parlamentares que passam. Depois, envia a relação à Secretaria da Câmara, que a publica no *Diário da Constituinte*.

A fórmula adotada pela Mesa da Constituinte, para punir os *gazeteiros*, é considerada muito branda pelos constituintes que sempre marcaram posição contra as ausências. Por isso, ontem mesmo os deputados Jorge Hage (PMDB-BA) e Domingos Leonelli (PMDB-BA) iniciaram um movimento que visa a apertar o cerco aos faltosos. Eles querem que o corte aos subsídios ocorra quando forem verificadas ausências em três sessões seguidas ou em cinco alternadas.

Candidata do PV não vai mais tirar sutiã

RECIFE — A modelo Sandra Feldens, 27 anos, candidata do PV a prefeita do Recife, desistiu de tirar o sutiã durante a campanha, como havia insinuado em janeiro, quando se lançou na política e ganhou o apelido de "cicciolina pernambucana", em homenagem à atriz pornô italiana Ileana Stales, que fez sua campanha de deputada exibindo os seios. Após muitos encontros com a direção nacional do Partido Verde e de ter conseguido organizar o partido em muitos municípios do interior, inclusive Serra Talhada, no Sertão, onde nasceu o cangaceiro Lampião, Sandra diz que nunca pensou em fazer apelo erótico.



Sandra

só tiraria o sutiã se os políticos tirassem as máscaras. Como sei que isso é muito difícil, não penso mais nesse apelo." Se em janeiro ela colocava a questão da nudez como um despojamento e um enaltecimento do corpo, hoje fala diferente: "O pessoal do PV nacional me fez ver que se a minha profissão fosse a mesma da Cicciolina cairia bem a nudez, mas, não sendo, poderia ser encarada como apelação."

Sandra nega que tenha prometido exibir os seios para fazer *marketing*, mas reconhece que, depois disso, ficou conhecida em Pernambuco e no país todo e chegou a ser convidada para o lançamento da candidatura do apresentador de TV Osmar Santos a prefeito de São Paulo. Depois, recebeu do PV a função de coordenadora do Movimento pela Paz de Pernambuco. A modelo promete para 7 de maio um ato público pela paz com a participação de crianças e afirma que quer ser conhecida, de agora em diante, simplesmente como uma defensora da natureza.

Política na TV



O programa *Crítica & Autocrítica* entrevistará o deputado federal José Lourenço (BA), líder do PFL e do *Centrão* na Constituinte; por que o partido apóia o presidente José Sarney; por que não deve haver eleições diretas para presidente este ano e por que defende mandato de cinco anos para Sarney. Amanhã, às 22h, na TV Bandeirantes.

SABE DE BOLA MATA NO PEITO E ROLA MACIO.

JOÃO SALDANHA

JORNAL DO BRASIL

